# Recife: o poder do apadrinhamento político[1]

Marco Antonio Mondaini de SOUZA[2]
Rogério Luiz COVALESKI[3]
Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE

**Resumo**

Neste artigo, buscamos apresentar os traços peculiares no uso eleitoral do poder do apadrinhamento político na cidade do Recife, os quais se expressaram abertamente nas eleições de 2012. A cidade representa um arquétipo da renovação que nunca se realiza por completo devido à força representada pelos obstáculos erguidos pela inércia da tradição. Recife é uma espécie de fortaleza da modernização conservadora, que insiste em se (re)afirmar como *ethos* do processo histórico brasileiro.

**Palavras-chave:** propaganda eleitoral; eleições 2012; Recife.

## Introdução

Arquétipo da renovação que nunca se realiza por completo devido à força representada pelos obstáculos erguidos pela inércia da tradição, Recife é uma espécie de fortaleza da modernização conservadora, que insiste em se (re)afirmar como *ethos* do processo histórico brasileiro, desde os idos do século XIX.

Principal centro de atração de indivíduos e grupos sociais engajados nas lutas políticas estaduais, dos tempos coloniais até os dias atuais, a cidade constituiu-se no eixo sobre o qual se cunhou a lógica da afirmação do novo restringida pela reprodução do antigo – em poucas palavras, um contraditório movimento de mudança responsável pela constante reatualização das permanências: uma transformação que conserva, tal qual descrito pelo príncipe de Lampedusa no clássico *O Gattopardo*, ao falar das mudanças realizadas para que tudo permaneça da mesma forma.

---

[1] Trabalho apresentado no GP Publicidade – Propaganda Política do XIII Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Texto integrante da coletânea *Eleições nas capitais brasileiras em 2012*: um estudo sobre o HGPE em disputas municipais / Luciana Panke e Emerson U. Cervi (organizadores). Independente. Curitiba: Pós-graduação em Comunicação e Pós-graduação em Ciência Política – Universidade Federal do Paraná (UFPR), 2013. 110 p.

[2] Doutor em Serviço Social (UFRJ), Professor e Vice-coordenador do Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal de Pernambuco, e-mail: marcomondaini@ig.com.br.

[3] Doutor em Comunicação e Semiótica (PUC-SP), Professor do Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal de Pernambuco, e-mail: rogerio.covaleski@ufpe.br.

Exageros à parte, a disputa eleitoral municipal ocorrida em 2012 parece sintetizar os elementos mais evidentes de tal lógica à medida que, no seu curso, tornou-se explícito o poder do apadrinhamento político como ingrediente vital das principais candidaturas com chances reais de alcançarem a maioria dos votos dos eleitores.

Que fique claro: encontra-se distante dos autores do presente capítulo a defesa da tese de que a prática do apadrinhamento político é um fato exclusivo da cidade do Recife ou do estado de Pernambuco, já que a ocorrência de tal fenômeno não consiste em uma tarefa difícil de ser localizada no cenário nacional e, até mesmo, internacional.

Há, porém, traços peculiares no uso eleitoral do poder do apadrinhamento político na cidade do Recife, os quais se expressaram abertamente nas eleições de 2012, que o distinguem das demais experiências históricas: 1. a utilização, com ênfases e formas diversas, por dois dos principais candidatos à prefeitura (Geraldo Julio, do Partido Socialista Brasileiro – PSB; e Humberto Costa, do Partido dos Trabalhadores – PT), da imagem dos mesmos padrinhos políticos nacionais: o ex-presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva e a atual presidente da República Dilma Rousseff, ambos do PT; 2. o recurso, por parte dos mesmos candidatos, ao poder de influência de outros padrinhos políticos de estatura municipal e nacional, respectivamente (no caso do candidato do PSB, o atual governador do estado Eduardo Campos, que, por sua vez, cresceu à sombra do seu avô, o ex-prefeito do Recife e ex-governador de Pernambuco em três ocasiões, Miguel Arraes; no caso do candidato do PT, o ex-prefeito por dois mandatos João Paulo Lima e Silva, candidato a vice-prefeito na sua chapa) – padrinhos políticos estes em grande medida poupados da refrega eleitoral entre PT e PSB; 3. a existência de um candidato (Daniel Coelho, do Partido da Social Democracia Brasileira – PSDB) que pautou a sua campanha pelo discurso de crítica a toda forma de apadrinhamento político, sem, no entanto, nomear as lideranças políticas que tiveram as suas imagens aproveitadas pelos candidatos do PT e do PSB, abrindo mão, inclusive, da utilização da imagem dos principais nomes da legenda tucana: o ex-presidente da República Fernando Henrique Cardoso, o presidenciável tucano Aécio Neves e o atual presidente nacional do partido e deputado federal eleito por Pernambuco, Sérgio Guerra; e, o que é muito significativo para o entendimento da sua estratégia eleitoral, não utilizando a própria cor azul da legenda, substituindo-a pela cor verde do PV, partido ao qual era filiado até as vésperas da eleição de 2012.

Com isso, ao mesmo tempo em que, de alguma maneira, a disputa eleitoral entre os principais candidatos a prefeito se deu mediada pela presença dos inúmeros padrinhos

políticos em cena, estes últimos saíram poupados pela ausência de crítica direta às suas figuras.

Além disso, o uso comum da imagem dos principais padrinhos políticos, ao contrário da contraposição entre estes, situação mais comum nas disputas eleitorais, acabou por passar a ideia de indistinção entre os candidatos do PT e PSB, brecha sabiamente utilizada pelo candidato do PSDB, que acabou ficando em segundo lugar, à frente do candidato do Partido dos Trabalhadores, apontado como favorito nas primeiras pesquisas de opinião realizadas nos meses de julho e agosto[4].

Dentro desse contexto, se, por um lado, é plausível a hipótese de que Daniel Coelho obteve um relativo sucesso eleitoral devido ao discurso de crítica ao apadrinhamento político, sem nomear abertamente tais padrinhos – o que poderia ter resultado em um revés eleitoral, à medida que Lula, Dilma, Eduardo e João Paulo gozam de elevados índices de popularidade na cidade do Recife; por outro lado, faz-se necessário investigar as razões que levaram o praticamente desconhecido Geraldo Julio a vencer as eleições ainda no primeiro turno, derrotando o conhecido senador petista Humberto Costa, que acabou ficando em um decepcionante terceiro lugar[5], interrompendo, assim, doze anos de sucessivos governos petistas à frente da prefeitura do Recife.

[4] Pesquisas: O primeiro levantamento do Ibope foi divulgado em 18 de julho e registrou os seguintes resultados: Humberto, 40%; Mendonça Filho, 20%; Daniel Coelho, 9%; Geraldo Julio, 5%; Esteves Jacinto 2%; Jair Pedro, 1%; Edna Costa, 1%; Roberto Numeriano não tinha pontuado. A segunda pesquisa do Ibope foi divulgada em 3 de agosto. Nela, apareciam: Humberto, 35%; Mendonça Filho, 20%; Geraldo Julio, 12%; Daniel Coelho, 7%; Esteves Jacinto 1%; Edna Costa, 1%; Roberto Numeriano, 1%; Jair Pedro não tinha pontuado. A terceira pesquisa do Ibope foi divulgada em 16 de agosto e registrou os seguintes percentuais: Humberto, 32%; Mendonça Filho, 16%; Geraldo Julio, 16%; Daniel Coelho, 10%; Esteves Jacinto, 2%; Edna Costa, 1%; Roberto Numeriano, 1%; Jair Pedro não tinha pontuado. A quarta rodada do Ibope saiu no dia 3 de setembro. Foi nela que Geraldo Julio (PSB) apareceu pela primeira vez à frente do senador Humberto Costa: Geraldo, 33%; Humberto, 25%; Daniel Coelho, 15%; e Mendonça Filho, 8%. Três candidatos apareciam com 1% das intenções: Esteves Jacinto, Edna Costa e Roberto Numeriano. Jair Pedro (PSTU) não pontuou. A quinta pesquisa do Ibope foi divulgada no dia 23 de setembro e apresentou os seguintes números: Geraldo Julio em primeiro com 39%; Daniel Coelho apareceu na segunda posição com 24%, enquanto Humberto Costa passou para a terceira posição com 16%. Mendonça Filho teve 4%; Edna Costa, 1%; Roberto Numeriano e Jair Pedro não pontuaram. Branco/nulo foi a resposta de 9% dos entrevistados e não sabe, 6%. A pesquisa foi registrada antes da mudança de candidatos do PRTB. O Ibope divulgou na véspera do primeiro turno a sexta e última pesquisa de intenção de voto sobre a disputa pela Prefeitura do Recife. O levantamento foi encomendado pela TV Globo e pelo jornal Folha de Pernambuco. Segundo o Ibope, a "eleição no Recife pode ser decidida no primeiro turno". Os números do Ibope para pesquisa estimulada foram: Geraldo Julio (PSB), 47% dos votos válidos; Daniel Coelho (PSDB), 21%; Humberto Costa (PT), 16%; Mendonça Filho (DEM), 4%. Roberto Numeriano (PCB), Douglas Sampaio (PRTB), Edna Costa (PPL) e Jair Pedro (PSTU) não pontuaram.

[5] Resultado final: Após 100% das urnas apuradas (de um total de 13 zonas eleitorais e 3.074 seções), Geraldo Julio, do PSB, obteve vitória no primeiro turno, com 51,15% dos votos válidos, o que correspondeu a 453.380 votos; Daniel Coelho, do PSDB, ficou 27,65% (245.120 votos); Humberto Costa, do PT, ficou em terceiro, com 17,43% (154.460 votos). Seguiram-se Mendonça Filho, do DEM, com 2,25% (19.903); Roberto Numeriano, do PCB, com 0,76% (6.766); Edna Costa, do PPL, com 0,30% (2.649); Jair Pedro, do PSTU, com

Ao fazer isso, pretendemos não apenas esclarecer as possíveis razões da vitória do candidato do PSB, mas, também, sugerir como tal vitória eleitoral representa mais uma volta dada no parafuso do movimento de transformação que se conserva típico da política pernambucana. Ademais, apresentaremos uma breve leitura do horário gratuito de propaganda eleitoral no rádio e na televisão, desconstruindo e interpretando conteúdo e forma do que foi levado ao ar pelos candidatos em seus guias eletrônicos.

Para melhor visualização do cenário eleitoral na capital pernambucana, apresentamos a seguir (Ver Gráfico 1) a evolução dos candidatos nas seis pesquisas de intenção de voto no primeiro turno das eleições, realizadas entre 18 de julho e 6 de outubro de 2012. No presente texto, optamos por apresentar somente os dados do Ibope, dada a maior proximidade dos resultados das suas pesquisas com o resultado final aferido das urnas, deixando de lado os números apurados pelo Datafolha, que também realizou seis rodadas de pesquisas de intenção de voto para a disputa à Prefeitura do Recife.

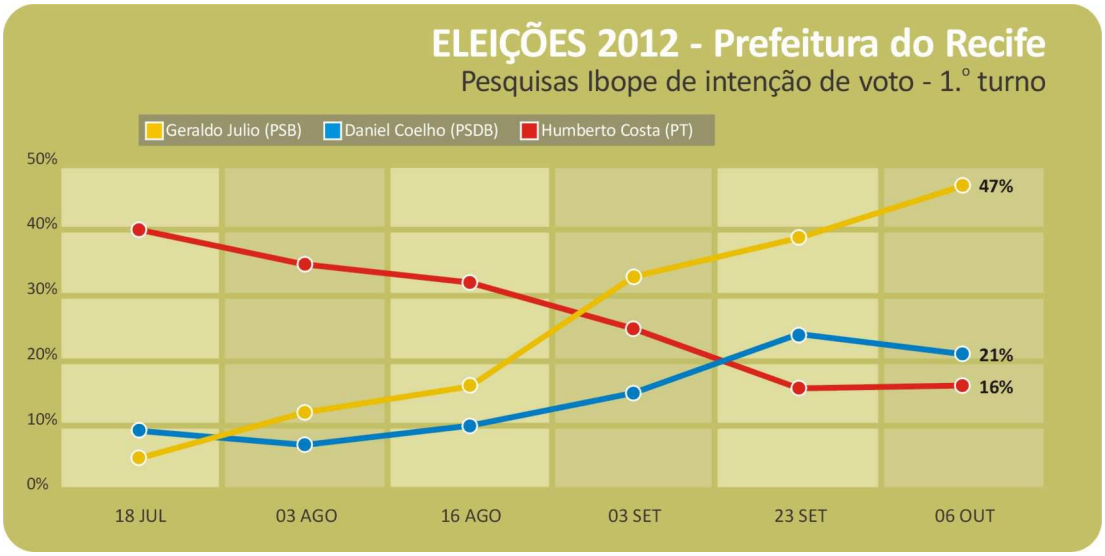


GRÁFICO 1

Fonte: Ibope. Levantamento encomendado pela TV Globo e pelo jornal Folha de Pernambuco.

## Da sangria do PT ao xeque-mate do governador

Não consiste em nenhuma espécie de novidade o fato de que as disputas travadas entre as correntes internas do Partido dos Trabalhadores são caracterizadas por elevados

0,24% (2.095); Douglas Sampaio, do PRTB, com 0,23% (2.026). O total de votos apurados foi de 978.113, sendo considerados válidos 886.399 (90,62%); brancos 44.709 (4,57%); nulos 47.005 (4,81%); abstenções 191.565 (16,38%). Os três candidatos mais votados somaram 96,23% dos votos válidos.

graus de aspereza. Em determinadas circunstâncias, porém, tais disputas intestinas se apresentam como um processo de natureza tipicamente autofágica.

A experiência recente do PT recifense é um bom exemplo dessa autofagia que, eventualmente, leva o partido a sofrer graves derrotas em disputas eleitorais nas quais a vitória era imaginada como líquida e certa. A cúpula nacional petista, inclusive, considerou no período pós-eleitoral, que o insucesso na disputa à prefeitura do Recife constituiu a maior derrota do PT em 2012.

A longa sangria do PT recifense passa por três momentos principais: a) tem início com os conflitos travados entre o ex-prefeito João Paulo e o seu sucessor João da Costa, responsável direto pela política de Orçamento Participativo nas duas gestões do próprio João Paulo; b) segue com as prévias internas do partido para a escolha do seu candidato à sucessão de João da Costa, ocasião em que se confrontaram de maneira pouco pacífica o próprio João da Costa e o então deputado federal e secretário de governo na segunda gestão do governador Eduardo Campos, Maurício Rands; c) e desemboca na intervenção da direção nacional do PT na escolha do candidato petista no Recife, após a contestada vitória do prefeito João da Costa sobre Maurício Rands nas prévias, impondo o nome do senador Humberto Costa, ex-ministro da saúde do governo Lula.

Enquanto os três principais jornais de Pernambuco (Jornal do Commercio, Diário de Pernambuco e Folha de Pernambuco) acompanhavam diariamente a inestancável sangria petista, estampando nas suas manchetes os sucessivos capítulos da interminável novela da escolha do candidato do partido à sucessão do prefeito João da Costa, o governador Eduardo Campos, no melhor estilo maquiaveliano, que observa no líder político dotado de virtù a capacidade de agir de acordo com as circunstâncias, aguardava o momento mais oportuno de lançar o seu candidato à eleição municipal, rompendo uma aliança entre PT, PSB e PC do B, que remonta à década de 1980, tanto em termos regionais (a Frente Popular de Pernambuco e do Recife), como nacionais (a Frente Brasil Popular).

O xeque-mate do governador foi habilmente dado no final de junho, logo após o diretório nacional do PT ter se posicionado contrário ao recurso impetrado por João da Costa em favor da impugnação de sua candidatura à reeleição.

Então, Eduardo Campos, que, além de governador do estado de Pernambuco, é presidente nacional do Partido Socialista Brasileiro, lança o nome do seu ex-secretário de

planejamento e gestão e desenvolvimento econômico, Geraldo Julio, a prefeito do Recife à frente de uma coligação composta por 14 partidos (Ver Quadro 1)[6].

Isso, afirmando que sua decisão era movida pela necessidade de salvar a Frente Popular do Recife (criada no ano de 1985, quando da eleição de Jarbas Vasconcelos para a prefeitura da cidade), já que esta se encontrava sob risco em função das repercussões negativas decorrentes das disputas internas pré-eleitorais do PT:

> Todos sabem o processo desgastante por qual passou a Frente Popular e nos cobraram uma atitude, que não é contra um ou outro, é uma atitude política, a favor do Recife. Nós vamos oferecer uma alternativa para o Recife, e mostrar que é possível construir uma cidade melhor. Conversei com [o ex-presidente] Lula ontem e hoje [em São Paulo], dizendo que nós não faltamos com as lutas e continuamos os mesmos. Não vamos deixar que uma discussão municipal arranhe nossa parceria. (PORTAL G1, *on-line*, 2012)

Desgastado politicamente e isolado eleitoralmente, o PT de Humberto Costa acaba tendo que construir uma coligação composta por poucos e inexpressivos partidos, coligação esta que lhe rendeu a metade do tempo do candidato do PSB no horário eleitoral gratuito: 06’16” contra 12’31”[7].

QUADRO 1

Fonte: TSE – Tribunal Superior Eleitoral.

[6] Demais candidatos e coligações das eleições 2012 à Prefeitura do Recife: Mendonça Filho (natural de Recife, 46 anos, Administrador) – Mudança por um Recife Melhor: DEM e PMN. Roberto Numeriano (natural de Recife, 50 anos, Servidor Público Federal) – Frente de Esquerda: PCB e PSOL. Edna Costa (natural de Recife, 58 anos, Professora do Ensino Fundamental): PPL. Jair Pedro (natural de Recife, 51 anos, Servidor Público Estadual): PSTU. Douglas Sampaio* (natural de Recife, 27 anos, Administrador): PRTB. * Concorreu no lugar de Esteves Jacinto, que teve a candidatura impugnada pelo TRE.

[7] Tempo no rádio e na televisão: A ordem e o tempo de exibição dos candidatos no HGPE, exibido de 21 de agosto a 4 de outubro, das eleições municipais do Recife em 2012: Mendonça Filho (DEM) 02’13’’; Roberto Numeriano (PCB) 01’22’’; Jair Pedro (PSTU) 01’15’’; Daniel Coelho (PSDB) 03’47’’; Edna Costa (PPL) 01’15’’; Geraldo Julio (PSB) 12’31’’; Douglas Sampaio (PRTB) 01’19’’; Humberto Costa (PT) 06’16’’.

A partir de então, o "socialista" Eduardo Campos se engaja na construção da imagem do seu candidato recorrendo a uma fórmula que vem sendo utilizada de forma infatigável pelos ideólogos do conservadorismo político, desde a ascensão do neoliberalismo e das políticas penais de tolerância zero no curso dos anos 1980, a saber: a imagem de um candidato que não é um político profissional, mas, sim, um técnico competente, que levará a cabo, se eleito, um choque de gestão, pois os problemas concretos de uma sociedade devem ser resolvidos de maneira não-ideológica, e sim de forma administrativa.

Moto-contínuo, o candidato "socialista" Geraldo Julio passa a ser apresentado como o gestor que, sob a proteção e com o acompanhamento do governador Eduardo Campos, fez pelo estado de Pernambuco e fará ainda mais pela cidade do Recife – o gestor responsável pelo crescimento econômico (o administrador do Porto de Suape) e pelo resgate da segurança dos cidadãos de bem (o gerente do Pacto pela Vida) que tão bem teria feito aos pernambucanos de todas as classes sociais.

Nada mais apropriado do que a leitura do *jingle* da campanha de Geraldo Julio para que se comprove a ênfase discursiva na ideia do gestor competente:

> Sou do Recife renovando a esperança, toda a cidade agora canta: vamos ver de perto, o Recife no caminho certo. Acredite que vai ser diferente. Bote fé que pode melhorar. Temos a garra da nossa gente. Temos a força da Frente Popular. Geraldo é trabalho, é atitude. Ele vai fazer o Recife acontecer. Com Eduardo ele mostrou que é capaz. Vai ser nosso prefeito trabalhando muito mais. Pro Recife ir em frente é preciso mudar, com a força da gente e a Frente Popular. É preciso saber, planejar e fazer. Geraldo é o cara capaz, que sabe, planeja e faz. Que ele é o cara, ninguém duvida. Sua palavra é compromisso. Ele liderou o Pacto pela Vida, provou em Suape que é bom de serviço. Nossa gente não pode esperar, queremos ver o Recife andar, do morro até o cais, com todos juntos, Recife pode mais. (JULIO, *on-line*, 2012)

É óbvio que a ênfase do PSB na retórica do gestor competente não passou despercebida pelos coordenadores da candidatura petista, a ponto do ex-presidente Lula ter sido convocado para prestar um depoimento no horário eleitoral gratuito do PT por meio do qual procura alertar a população recifense – particularmente, os mais pobres – do perigo representado pela possível eleição de um candidato–gestor:

> De vez em quando se inventam palavras mágicas no Brasil. Fala-se na palavra choque de gestão, fala da palavra gestor. Ou seja, é importante que na hora de votar, você vote em alguém que, sobretudo, tenha coração e consciência, e compromisso com a parte mais pobre da população. Na história de Recife, poucas vezes se teve uma chapa da envergadura e da competência de Humberto Costa e de João Paulo. (COSTA, *on-line*, 2012)

A resposta petista à candidatura do "gestor" Geraldo Julio pôde ser observada no apelo à militância do PT, como na letra do *jingle* da campanha de Humberto Costa, e reiterada pelas palavras do ex-presidente Lula: "Vamos pedir o voto para nossos candidatos com o mesmo empenho que vocês tiveram para me eleger e para eleger a presidenta Dilma Rousseff":

> A nossa estrela brilhou e o meu Recife mudou. E vai avançar no rumo certo para a mudança seguir em frente, eu quero experiência, eu quero 13, eu quero Humberto. Pra seguir avançando com firmeza e direção, com trabalho sério e determinação. Humberto e João Paulo Recife já conhecem e quem é competente a gente não esquece. Eu quero 13, eu quero Humberto pra melhorar, trabalhando com João Paulo pra nossa vida mudar. Humberto é Recife no rumo certo. Pra seguir avançando eu quero 13, eu quero Humberto! Com o apoio de Lula e Dilma presidente, Humberto é o nome certo pra cuidar da nossa gente. Humberto e João Paulo é trabalho de verdade, é força, experiência pra governar nossa cidade. (COSTA, *on-line*, 2012)

Daniel Coelho, por sua vez, posicionou-se como um candidato da nova geração política, enfatizando sua independência e rejeitando padrinhos e conchavos. Mesmo que algumas lideranças do PSDB tenham apoiado e discursado em favor de Daniel, a exemplo de Aécio Neves – presidenciável tucano que participou de comício e caminhada no Recife, como parte da campanha do candidato "verde" –, não tiveram suas falas recuperadas no guia eleitoral do candidato do PSDB, mas, de alguma forma, reforçaram o posicionamento do candidato: "A sua responsabilidade é caminhar com independência e liberdade, marcas históricas dessa terra. A sua eleição é a eleição da nova política, com consistência, com retidão. Mas, sobretudo, com independência para fazer o melhor. Juventude na cabeça e o Recife no coração", discursou o político mineiro. No *jingle* de sua campanha, Daniel Coelho apostou no gênero Maracatu e enfatizou a esperança na mudança:

> Quem é dono do Recife, é Maria, é João, é José. O Recife não tem dono. O Recife é do povo. O Recife é você. Ele chegou (45), é Daniel, é Daniel! Ele chegou (45)! É o verde da esperança, é com ele que eu vou. Quem vive no Recife quer mais, e é por isso que o Recife é Daniel. *Vambora* que o futuro chegou. Quero mais o verde, é com ele que eu vou. Chegou a hora de mudar o que é o passado pelo novo, e o povo do Recife sabe quem é mais capaz. Quem conhece o problema, quem sabe a solução. Quem tem o jeito certo para mudar a situação. Recife quer mudança, quer um jeito diferente de cuidar da cidade, de cuidar da sua gente. Recife quer respeito, não quer mais errar de novo. Quer um prefeito certo que governe com o povo. (COELHO, *on-line*, 2012)

## Mais uma volta no parafuso da transformação que conserva

De nada valeram as advertências do ex-presidente Lula, pois as palavras de ordem da candidatura de Geraldo Julio conquistaram a maioria do eleitorado recifense,

abrindo mais um ciclo de modernização conservadora na capital pernambucana, dando mais uma volta no parafuso da transformação que conserva, a mudança que não rompe com a tradição, muito pelo contrário, atribui-lhe outro significado, fazendo com que permaneça viva ininterruptamente, ainda que com uma nova roupagem. Nas palavras do governador Eduardo Campos, pedindo votos para seu candidato, evidenciava-se a continuidade do poder e da aliança entre o governo estadual e a prefeitura da capital:

> Em 2006, na campanha para governador, alguns achavam que os compromissos que assumimos ficariam apenas na promessa. Mas nós cumprimos tudo o que prometemos e ainda fizemos mais. Agora, peço novamente um voto de confiança. Dessa vez, para construir um novo Recife. Geraldo esteve comigo todo esse tempo, trabalhando ao meu lado para mudar Pernambuco. Agora, estarei ao lado de Geraldo, trabalhando para mudar o Recife. (JULIO, *on-line*, 2006)

Sumariamente falando, são três os principais ingredientes presentes no projeto de transformação que conserva encabeçado pelo "socialista" Eduardo Campos, responsáveis pela afirmação da sua hegemonia no estado de Pernambuco e – com a vitória de Geraldo Julio ainda no primeiro turno das eleições, com 51,15% dos votos válidos (Ver Quadro 2) – na cidade do Recife: 1. o uso instrumental da memória das lutas sociais e políticas do povo recifense e pernambucano, consubstanciadas nas figuras de Pelópidas Silveira e de Miguel Arraes, lideranças políticas socialistas que criaram a Frente do Recife ainda nos anos 1950, e que governaram a cidade do Recife e o estado de Pernambuco em várias ocasiões; 2. a utilização das mais arcaicas práticas políticas das velhas oligarquias locais da região Nordeste, como, por exemplo, a ressurreição da cultura dos clãs familiares e da rotina de cooptação de prefeitos do interior e lideranças políticas de oposição, a exemplo dos ex-prefeitos do Recife e ex-governadores de Pernambuco, Jarbas Vasconcelos e Joaquim Francisco, figuras antagônicas da política pernambucana, com trajetórias históricas diversas de resistência e apoio à ditadura civil-militar de 1964, respectivamente, que, hoje, se encontram juntos em torno da sua direção política; 3. o emprego do novo ingrediente discursivo do choque de gestão, o qual traveste, de um lado, a continuidade/ampliação de práticas clientelistas por meio da espúria associação entre expansão desenfreada do número de cargos comissionados e não abertura de concursos públicos, e, de outro lado, a incrustação de interesses privatistas no setor público, particularmente na área da saúde.

**ELEIÇÕES 2012 - Prefeitura do Recife**
Resultado final da apuração - 1.° turno

| CANDIDATOS | % VOTOS | TOTAL DE VOTOS |
|---|---|---|
| **Geraldo Julio** (PSB) | 51,15% | 453.380 |
| **Daniel Coelho** (PSDB) | 27,65% | 245.120 |
| **Humberto Costa** (PT) | 17,43% | 154.460 |
| Demais candidaturas | 3,77% | 33.439 |

QUADRO 2

Fonte: TSE – Tribunal Superior Eleitoral.

**Uma breve leitura do HGPE dos principais candidatos**

Os programas do horário gratuito de propaganda eleitoral foram protagonizados, também, por alguns outros personagens além dos próprios candidatos – por vezes, protagonistas tais quais os concorrentes ao executivo municipal. Recuperamos, a seguir, quem discursou em favor de cada candidatura nas eleições 2012 à prefeitura do Recife:

Geraldo Julio: o governador Eduardo Campos reiterou o apoio a seu afilhado político, e teve participações praticamente diárias, seja em forma de mera menção ao seu nome e à sua gestão ou de participação efetiva, discursando objetivamente em favor de Geraldo Julio. Representantes da velha geração da política estadual, a exemplo do ex-governador e ex-prefeito do Recife Jarbas Vasconcelos também ocorreram, assim como baluartes da cultura pernambucana, como Ariano Suassuna: "Se depender de mim, Geraldo Julio não vai ser, ele já é prefeito do Recife". Em vários programas houve menção à presidente Dilma, principalmente quando das participações do governador Eduardo Campos, citando a manutenção da parceria entre as esferas estadual e federal de governos – o que pode ter contribuído ainda mais para confundir o eleitorado sobre quem era, afinal, o candidato "oficial" do mandatário estadual e quem garantirá o aporte financeiro e político do governo federal à capital pernambucana.

Daniel Coelho: embora tenha havido em comícios a participação de lideranças do PSDB, personagens como Aécio Neves e Sérgio Guerra não foram resgatados pelo candidato tucano em seu guia eleitoral. Prevaleceu o discurso de um candidato que execrou o apadrinhamento político. E, talvez, em decorrência da limitação de tempo (3'47"), a

apresentação de seus programas esteve muito centrada no próprio candidato, que explorou ao máximo sua figura jovial, e que propunha mudança e renovação.

Humberto Costa: além da recorrência ao nome do próprio candidato a vice na chapa, o ex-prefeito João Paulo, quem se fez presente com assiduidade e destaque no HGPE do petista foi o ex-presidente Lula – embora, participações restritas a gravações em estúdio, em São Paulo, sem a presença nos comícios e nas ruas do Recife. A presidente Dilma, ainda que muito citada nos programas de Humberto Costa, restringiu sua participação à cessão de sua imagem para as peças impressas e de mídia exterior de propaganda eleitoral, mas esteve ausente dos atos da campanha na cidade e dos programas de rádio e televisão do petista.

Quanto às temáticas mais demandas pelo eleitorado, observamos o que propunha o célebre jornalista político Walter Lippmann, de que o líder político apela imediatamente para o sentimento preponderante da população. Assim, atendendo ao apelo popular, houve ênfase no discurso dos candidatos à educação, ao transporte público, à saúde, à segurança e ao saneamento – questões que historicamente são resgatadas a cada eleição e que mobilizam boa parte das discussões no Recife, sejam nos guias eleitorais, sejam nos debates e comícios. Uma máxima da propaganda, que remonta às estratégias nazistas de persuasão propostas por Joseph Goebbels, de limitar o discurso a poucas ideias e repeti-las incansavelmente, também preponderou. Notamos, nos discursos e propostas de cada candidato, a citação de soluções já testadas em outros estados ou pelo governo federal. Nos casos de Geraldo Julio e Daniel Coelho, a recorrência se deu a soluções testadas em administrações anteriores das mesmas legendas em outras capitais, como Curitiba, à época de Luciano Ducci (PSB), e em São Paulo, na rápida passagem de José Serra pela prefeitura da capital paulista (PSDB). Humberto Costa, por sua vez, reforçou a parceria com políticas públicas propostas e patrocinadas pelo governo federal, no período de administração petista. Apresentamos, a seguir, um resumo das propostas de cada candidato para cada um dos temas que monopolizaram os guias eleitorais (citações extraídas dos respectivos programas de governo, segundo consta no site DivulgaCand, do TSE):

EDUCAÇÃO – Gestão de creches e escolas municipais

Geraldo Julio: “Universalizar o ensino integral e entrega de *tablets* para alunos do 6.º ao 9.º ano, construção de 42 CMEIs e implantação do ProUni Municipal.” Daniel Coelho: “Elevar os investimentos em educação para acima de 25% do orçamento, para que o Recife saia da estagnação em que se encontra no Ideb.” Humberto Costa:

"Investir na qualificação de mão de obra é um dos objetivos de projetos de formação como Pró-Uni Recife e Academia do Conhecimento."

TRANSPORTE – Gestão de transporte público e trânsito

Geraldo Julio: "Priorizar o transporte coletivo, retomada do cuidado com calçadas, investimento em ciclovias e ciclofaixas e implantação de sistema de gestão." Daniel Coelho: "Melhorar a qualidade do transporte público, permitindo que menos carros circulem nas ruas." Humberto Costa: "Trabalhar com as diretrizes do Plano Nacional de Mobilidade, que prioriza o transporte coletivo, o pedestre e a bicicleta."

SAÚDE – Qualidade e alcance do atendimento

Geraldo Julio: "Construir o Hospital da Mulher, 20 Upinhas 24h e seis Upas Especialidades. Criação do 'Mãe Coruja Recifense' e ampliação do programa Saúde da Família." Daniel Coelho: "Implantar a 'AMA Especialidades', modelo que deu certo em São Paulo e que vai facilitar o acesso à saúde do cidadão recifense." Humberto Costa: "Investir na qualidade do serviço em atenção básica e criar três hospitais: um da mulher, um da criança e um geral, com foco no idoso."

SEGURANÇA – Apoio à Polícia na ação contra o crime

Geraldo Julio: "Criar 'Pacto pela Vida do Recife' e Secretaria de Segurança Urbana. Aumentar efetivo da guarda municipal e estruturar cinco unidades do Compaz." Daniel Coelho: "Investir em ações integradas, capacitação e melhoria das condições de trabalho da guarda municipal para aumentar segurança." Humberto Costa: "Investir em políticas de ação preventiva e combate ao *crack*. Vamos trabalhar em parceria com o governo federal e o governo estadual."

SANEAMENTO – Melhoria nas redes de água e esgoto

Geraldo Julio: "Viabilizar o programa de universalização do abastecimento para 90% do Recife; parceria para alcance de 65% de cobertura de esgotamento sanitário." Daniel Coelho: "Investir no tratamento de esgotos a céu aberto, melhorar a coleta de lixo e realizar campanhas educativas sobre o tema." Humberto Costa: "Ampliar as obras do PAC-Saneamento com o apoio do governo federal e continuar a parceria com o governo do estado."

Algumas estratégias publicitárias, comuns na comunicação de produtos e serviços, são resgatadas, também, no âmbito da propaganda eleitoral. Além dos naturais operadores persuasivos do discurso, nas campanhas políticas recorre-se à sugestão, responsável pelo acionamento da capacidade de sentir do público-alvo, e à sedução, a que cabe a captura do

receptor nas malhas do desejo. Em se tratando de guias eleitorais para o rádio e para a tevê, a leitura das campanhas, por assim dizer, pode ser feita contemplando ao menos três pontos de vista: o das qualidades audiovisuais, o dos índices internos e externos à mensagem e o do das convenções culturais. Sem a intenção de nos aprofundarmos em uma análise semiótica dos guias eleitorais, façamos a leitura de alguns dos aspectos mais relevantes que notabilizaram as estratégias de comunicação de cada um dos candidatos analisados.

QUADRO 3

Fonte: Sites dos candidatos.

Quando o candidato Geraldo Julio se posiciona, em seu *slogan* de campanha, como "Um novo prefeito para um novo Recife", afirma se enquadrar como um cidadão igual aos demais, solidário com as causas e anseios da população, partícipe das transformações que a cidade almeja. Enaltece o trabalho em equipe, assim discursando no seu guia de fechamento do período de exibição do HGPE: "Eu não acredito em quem faz nada sozinho. Ninguém é dono da verdade, gente. O dono da verdade é o povo. É a população que vive a verdade nas ruas todos os dias". Reitera, contudo, que é capaz e competente, como se destaca nos versos do *jingle* da campanha do candidato socialista: "É preciso saber, planejar e fazer. Geraldo é o cara capaz, que sabe, planeja e faz."

Daniel Coelho argumenta que "Recife quer mais". Nos programas do candidato tucano prevalece a crítica aos "donos do poder". Repetidas vezes alerta a população sobre as oligarquias que comandam a cena política local. E em discurso contundente, brada: "O Recife não tem dono! O Recife quer se libertar! Dinheiro pode comprar muita coisa. Mas não compra nossa consciência. Não compra nossa fé. Não compra nossa vontade de

mudar." Distribui críticas aos adversários e à atual gestão da cidade e afirma, em trecho do *jingle* de sua propaganda eleitoral, que "Recife quer respeito, não quer mais errar de novo."

Para o petista Humberto Costa, na condição de candidato de situação – releve-se o racha político com o também partidário e atual prefeito João da Costa –, "Recife segue em frente". O posicionamento de Humberto admite a inegável crise do Partido dos Trabalhadores, mas pondera como um aprendizado natural ao processo democrático. Em seu discurso de despedida do HGPE, salienta: "Hoje olho para a nossa luta e vejo que estamos cada dia mais fortalecidos pela energia do povo, pelo carinho que recebemos nas ruas, pelos abraços que me animam. Isto é um reconhecimento do trabalho do PT e também a certeza que as pessoas têm que para o Recife realmente mudar é preciso ter força e experiência." Força e experiência destacadas como qualidades da chapa Humberto-João Paulo, somadas ao "trabalho de verdade", como reforça a letra do *jingle* dos petistas, em alusão ao trabalho não realizado do, agora, desafeto João da Costa.

Na ordem dos elementos estéticos, as cores partidárias foram bem evidenciadas nas candidaturas de Geraldo Julio – o emblema do PSB, em amarelo e vermelho, direcionou a identidade visual à opção pela primeira cor, empregada como cor de fundo de todo material da campanha, evitando a ênfase na segunda, cor muito associada à legenda petista – e de Humberto Costa, que se apega ao vermelho característico do Partido dos Trabalhadores, passando a cor a compor o figurino do próprio candidato somente nos momentos de falas mais incisivos e discursos mais agressivos, sobretudo quando o petista perdeu o posto de líder nas pesquisas de intenção de voto. Nos momentos decisivos da campanha, diversas carreatas e passeatas, além de inúmeras bandeiras desfraldadas em vários pontos da cidade, como no Cais José Estelita, davam um colorido sazonal à já colorida capital pernambucana. Todo esse cromatismo em prol das candidaturas foi batizado de "ondas", associadas às cores predominantes da identidade visual dos principais concorrentes à prefeitura do Recife: o amarelo, o vermelho, o verde. Quem destoou das cores originais do respectivo partido foi Daniel Coelho. Deixando de lado o azul e o amarelo, presentes na marca do PSDB, o candidato tucano manteve o verde que o notabilizou ainda à época do PV, quando de sua militância pelas causas ambientais. A recorrência ao verde foi, inclusive, alvo de questionamentos jurídicos de seus adversários, da imprensa e de parte do eleitorado – mais atento a esses pormenores do jogo político. Cada cor determina reações afetivas, cognitivas e comportamentais diferentes, a saber: o amarelo costuma ser percebido como jovial, estimulante, impulsivo; o vermelho como sociável, poderoso e protetor; enquanto o verde

remete à calma, suavidade e relaxamento. Notamos, a partir disso, que nem todos os candidatos, sob este ponto de vista, souberam combinar postura e cor.

Os elementos iconográficos das campanhas apresentaram desde a célebre estrela vermelha, na identidade visual petista, a um capacete amarelo, de operários de obras, como elemento associado à marca do candidato Geraldo Julio – insinuando, talvez, que a classe trabalhadora não é monopólio do PT. Daniel Coelho, procurando manter distância da iconografia tucana, não fez menção às cores nem à própria ave típica brasileira que simboliza sua sigla partidária, preferindo se apresentar com as cores verdes nas peças da campanha, bem como em seu figurino e no insistente uso de "balões" de diálogo, comuns em HQs e, ainda, em algumas redes sociais digitais. Tal recurso iconográfico – o "balão" – também foi utilizado pelo candidato do PSB, Geraldo Julio. A estratégia, aqui, era de associar as candidaturas à contemporaneidade, à jovialidade de ambos e à abertura ao diálogo com a população – nada mais previsível em tempos de participação efetiva dos eleitores em meios interativos.

O tom dos discursos dos candidatos se alterou à medida que as pesquisas de intenção de voto eram divulgadas. A mudança de cenário deflagrou ataques em múltiplas direções e determinou falas mais agressivas, principalmente nas últimas semanas de exibição do HGPE. O atual prefeito do Recife, João da Costa, foi o alvo comum a todos os candidatos. Com baixíssimo índice de aprovação a atual gestão amealhou críticas de todos os lados ao longo da campanha eleitoral – segundo pesquisa Ibope, de setembro de 2012, que apurou o ranking dos prefeitos das capitais brasileiras, João da Costa figurava na 20.a posição, com apenas 22% de avaliação positiva. O foco da campanha – e dos ataques – só se alterou quando o quadro da disputa passou a apontar Geraldo Julio como líder das pesquisas. A partir desse momento, tanto Daniel Coelho quanto Humberto Costa voltaram suas ressalvas ao "candidato do governador". Contudo, a partir do momento que se aventou a possibilidade de vitória do *prefeiturável* socialista já no primeiro turno, sua própria campanha começou a desferir ataques ao segundo colocado nas pesquisas, àquela altura, o tucano Daniel Coelho. Tentou, então, dissuadir o eleitorado do candidato do PSDB, reavivando denúncias antigas com a intenção de destituir o adversário de força e votos para chegar ao segundo turno e, assim, não prolongar a disputa – os enormes investimentos e esforços decorrentes. Nos guias finais do período de exibição do HGPE, o teor dos discursos arrefeceu, e as palavras conciliadoras voltaram à tona, procurando minimizar o caráter belicoso que municiou as falas anteriores – quiçá com a intenção de deixar uma

melhor última imagem e não acumular mais rejeição devido à agressividade exacerbada dos discursos.

Cremos ter sido possível perceber, a partir da breve leitura proposta para o HGPE da disputa à prefeitura do Recife, que os recursos persuasivos empregados pelos candidatos remontam à retórica aristotélica, cuja menção bem cabe para encerrarmos nossa reflexão:

> Ademais, é preciso ser capaz de persuadir dos prós e dos contras. [...] Não para pôr os prós e os contras em prática – pois não se deve corromper pela persuasão! –, mas para saber claramente quais são os fatos e para, caso alguém se valha de argumentos desonestos, estar em condições de refutá-lo. (ARISTÓTELES, s/d)

**Possíveis cenários futuros**

Resta-nos dizer, à guisa de conclusão, que, catapultado ao centro dos embates nacionais em torno da próxima eleição presidencial, em 2014, como *tertium datur* em vias de afirmação em médio prazo, o governador Eduardo Campos, tendo nas mãos o valioso cacife decorrente da vitória eleitoral em cidades importantes como Recife, Fortaleza, Campinas e Belo Horizonte (em todas as quatro, derrotando candidatos do PT), pode vir a romper ou, pelo menos, flexibilizar a rígida polarização existente na política nacional, desde 1994, entre PT e PSDB. Isso, por meio de uma composição com o ex-governador tucano de Minas Gerais, Aécio Neves, ou, então, vendendo caro um possível apoio ao candidato escolhido pelo PT, já que, no curto prazo, as chances de uma vitória eleitoral no âmbito federal, concorrendo fora de uma aliança com o PT ou PSDB, são remotíssimas.

Dessa forma, entra em cena a possibilidade de, outra vez mais na história política brasileira contemporânea, a novidade – saudada por revistas semanais de circulação nacional, tão antagonicamente diversas, como Veja e Carta Capital – se apresentar envolta pela "túnica rígida do passado", na célebre expressão de Raymundo Faoro em *Os donos do poder*. O risco que se corre é o de, mais uma vez, deitar-se "remendo de pano novo em vestido velho, vinho novo em odres velhos, sem que o vestido se rompa nem o odre rebente".

**Referências**

ARISTÓTELES. **A arte retórica e arte poética**. Rio de Janeiro: Ediouro, s/d.
COELHO, Daniel. **Site do candidato**. Disponível em: <http://www.danielcoelho.com.br/>. Acesso em: 23/11/2012.
COSTA, Humberto. **Site do candidato**. Disponível em: <http://humbertoprefeito.com.br/>. Acesso em: 23/11/2012.
FAORO, Raymundo. **Os donos do poder**. Formação do patronato político brasileiro. Rio de Janeiro: Editora Biblioteca Azul, 2012.

JAMILDO. **Ibope**: João da Costa ocupa vigésima colocação em ranking com avaliação de 26 prefeitos. Disponível em: <http://jc3.uol.com.br/blogs/blogjamildo/canais/noticias/2012/09/17/ibope_joao_da_costa_ocupa_vigesima_colocacao_em_ranking_com_avaliacao_de_26_prefeitos_138310.php>. Acesso em: 23/11/2012.
JULIO, Geraldo. **Site do candidato**. Disponível em: <http://www.umnovorecife.com.br/>. Acesso em: 23/11/2012.
LAMPEDUSA, Giuseppe Tomasi Di. **O Gattopardo**. Rio de Janeiro: Record, 2000.
PORTAL G1. **Apuração de votos das eleições 2012** – Prefeitura do Recife. Disponível em: <http://g1.globo.com/pe/pernambuco/apuracao/recife.html>. Acesso em: 23/11/2012.
PORTAL G1. **PSB lança candidatura de Geraldo Julio a prefeito do Recife**. Disponível em: <http://g1.globo.com/pernambuco/noticia/2012/06/psb-lanca-candidatura-de-geraldo-julio-prefeito-do-recife.html>. Publicado em: 29/06/2012. Acesso em: 23/11/2012.
TSE. **DivulgaCand** – Divulgação de registro de candidaturas 2012. Disponível em: <http://divulgacand2012.tse.jus.br/divulgacand2012/abrirTelaPesquisaCandidatosPorUF.action?siglaUFSelecionada=PE>. Acesso em: 23/11/2012.
UOL. **Pesquisas eleitorais**: Eleições 2012 – Prefeitura do Recife. Disponível em: <http://eleicoes.uol.com.br/2012/pesquisas-eleitorais/recife/>. Acesso em: 23/11/2012.